



A IMPLICAÇÃO DA PRÁTICA DA DANÇA GAÚCHA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA MUNICIPAL IRMÃO WEIBERT/RS

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

Autora: Michele de Oliveira Rolim¹(*)

Coautores: Jonata Fontoura², Maria da Silva José³, Rafael de Mello de Lima⁴, Tamara Vargas⁵, Wallace Santos⁶

Orientador: Prof^o Me. Fernando Edi Chaves⁷

INTRODUÇÃO

A Dança é uma das manifestações da Cultura Corporal do Movimento Humano que deve-se buscar trabalhar como componente curricular nas aulas de Educação Física Escolar. Segundo Garaudy (1980) apud Rangel (2002), a Dança não é só uma sequência de movimentos ritmados, mas também uma maneira de viver e existir.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos alunos a vivência da Dança Gaúcha nas aulas de Educação Física.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover o conhecimento da cultura gaúcha a partir da prática da dança nas aulas de Educação Física; estimular a socialização entre os alunos a partir das vivências desenvolvidas; desenvolver as principais capacidades físicas coordenativas a partir das vivências desenvolvidas.

¹ Supervisora do PIBID/Educação Física/UNISINOS da E.M.E.F. Irmão Weibert. michele.rolim@hotmail.com

² Acadêmico bolsista do PIBID/Educação Física, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Curso de Licenciatura em Educação Física. jonata.fnunes@yahoo.com.br

³ Acadêmica bolsista do PIBID/Educação Física, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Curso de Licenciatura em Educação Física. marianovostylo@yahoo.com.br

⁴ Acadêmico bolsista do PIBID/Educação Física, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Curso de Licenciatura em Educação Física. rafaeldemellodelima@gmail.com

⁵ Acadêmica bolsista do PIBID/Educação Física, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Curso de Licenciatura em Educação Física. tamaravargas@gmail.com

⁶ Acadêmico bolsista do PIBID/Educação Física, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Curso de Licenciatura em Educação Física. wallacefersantos37@gmail.com

⁷ Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Professor dos cursos de Educação Física - Bacharelado e Licenciatura. chaves@unisinobr



REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Rangel (2002), a dança está presente desde os primórdios da humanidade como forma de expressão corporal, seja ela para agradecimentos, vitórias, pêsames ou até mesmo desejos futuros. Já Neves (1987) apud Rangel (2002), citam que a dança é movimento, mas que nem todo movimento é dança. É como se a dança fosse uma transmissão de poesia em forma de ação corporal. Nesse sentido, através da prática dança é possível identificar dentro de certo grupo uma socialização pelo simples fato de haver um conjunto de pessoas com características próprias, mas que estão em um mesmo contexto. Já a dança na Escola não deve pretender formar artistas e sim libertar as qualidades do indivíduo, as quais não podem ser extraídas do seu íntimo por outro processo que não seja através do toque emocional.

Na sua prática neste contexto, não devemos priorizar um padrão físico específico para a dança, mas que todos os corpos sejam acolhidos como possibilidades de transformação do movimento em arte. Porém, apesar da mesma ser considerada um componente curricular à ser trabalhado nas aulas de Educação Física, ainda é pouco desenvolvida na maioria das Escolas do Rio Grande do Sul. Muito disso deve-se a fatores como: Os currículos dos cursos superiores de Educação Física no país, os quais tratam a dança como uma disciplina eletiva; a visão equivocada dos graduandos sobre a dança e a falta de cursos de licenciatura em dança (RANGEL, 2002).

Em contrapartida, a dança proporciona um universo muito grande de vivências e experiências motoras, as quais contribuem para a formação dos alunos na Escola, pois dela também derivam uma enormidade de tipos/estilos que se interligam com a cultura de um determinado povo/região/país. Neste sentido, Para Rangel (2002), as danças gaúchas, tais como o Vanerão ou Chote, fazem parte da dança folclórica que tem como objetivo manter as raízes socioculturais de determinada localidade ou cultura, recebendo assim a influência de costumes do local e tendo assim algumas peculiaridades de cada região. Já, segundo Lessa e Côrtes (1975), o Chote Carreirinho, estilo que foi definido para ser trabalhado nas aulas de Educação Física do Projeto, é uma variação do Chote, o qual é caracterizado pela “corridinha” dos pares para alguma direção. É originada e corresponde a dança alemã “ritsch-polk”. Um aspecto interessante a ser discutido dentro das danças tradicionalistas gaúchas é que há a permissão do homem praticar a dança, uma vez que estudos apontam



que o gênero artístico é hostilizado pelos homens (ANDREOLI, 2010). Podemos também relacionar a prática da dança com elementos de socialização, partindo da premissa que, a maioria das danças gaúchas é composta por um casal (prenda e o gaúcho). Neste sentido, Andreoli (2010, p.107) define a dança como uma "manifestação cultural, social e artística" que ocupa um lugar fundamental na vida das comunidades humanas". Este autor também considera não existir dança sem cultura e nem cultura sem dança, pois há um entrelaço entre estas manifestações diante de aspectos sociais. Além do desenvolvimento da cultura de uma determinada região e de aspectos relacionados à socialização, a dança também proporciona o desenvolvimento de diferentes capacidades motoras. Conforme Nanni (1998), a prática da dança proporciona uma melhora nas capacidades físicas de força, potência, flexibilidade, coordenação, equilíbrio, agilidade, resistência muscular e cardiovascular.

Desta forma, sua prática durante as aulas de Educação Física, contribuem para o desenvolvimento do “vocabulário motor” dos alunos, e tais resultados só conseguirão ser atingidos, se proporcionarmos uma riqueza muito grande de experiências cinestésico-motoras, e esta riqueza passa também pela experiência vivida a partir da dança na Escola.

METODOLOGIA

O conteúdo de Dança Gaúcha foi introduzido pela Profª Supervisora Michele Rolim e os demais bolsistas pibidianos nas turmas da E.M.E.F. Irmão Weibert/RS por meio de conversa sobre o tema no início do segundo semestre de 2017. Inicialmente foram abordados assuntos relacionados à cultura gaúcha. Em relação à escolha do “chote carreirinho” como dança a ser vivenciada com os alunos, esta foi feita pelo grupo de bolsistas pibidianos, por considerá-la de fácil aplicação para grandes grupos, sequência coreográfica simples e de fácil marcação de ritmo. A abordagem da dança iniciou-se em sala de aula. Levamos aos alunos a canção por meio de pen drive, utilizando-se de um aparelho de som. Escutamos a música e escrevemos no quadro sua letra para que todos pudessem cantá-la e reconhecer o ritmo e memória musical. Ainda em sala de aula, a Profª Michele e os bolsistas pibidianos demonstraram a sequência coreográfica da dança. Em algumas turmas havia alunos que participam de grupos de Centros de Tradições Gaúchas-CTG's, onde em muitas aulas eles nos ajudaram a demonstrar os passos a partir de suas vivências. As práticas coletivas iniciaram no palco localizado no ginásio da Escola, onde,



já nos primeiros passos, houve uma abordagem de proporcionar a socialização, pois os alunos iniciaram a dança em duplas e de mãos dadas.

Um ponto interessante a ser ressaltado, é o fato de que uma das turmas possuía um aluno com necessidades especiais (NEE), o qual demonstrou durante as aulas muita vontade em aprender a dança. Uma das alunas, que já participa de um grupo de CTG, auxiliou-o durante as aulas práticas, mostrando uma autonomia própria no modo de ensinar o colega a dançar. Cada aula serviu também como ensaio para a apresentação que ocorre tradicionalmente na Escola na Semana Farroupilha, onde as turmas apresentam o conteúdo da Dança Gaúcha que foi trabalhado durante as aulas de Educação Física. Os ensaios ocorriam na parte final das aulas de Educação Física e tinham um caráter progressivo, ou seja, a coreografia era “fatiada” para que os alunos pudessem compreender e praticar relativamente bem cada etapa dela. Assim que o domínio da sequência era mais visível, partíamos para as próximas etapas, sempre somando com a anterior. Como culminância deste Projeto, foi realizado no dia 23/09/2017 a apresentação das Danças Gaúchas, na presença dos professores da Escola, pais e familiares dos alunos, representando assim um momento cultural e artístico que possibilitou o fomento e a valorização da cultura gaúcha na comunidade escolar da E.M.E.F. Irmão Weibert/RS.

RESULTADOS ESPERADOS

Como resultado do desenvolvimento deste projeto, espera-se fomentar nos alunos a cultura da tradição gaúcha, seja na dança ou a partir da abordagem de outros elementos relacionados a esta cultura, assim como proporcionar a socialização entre os mesmos, através das vivências e atividades que foram realizadas nas aulas de Educação Física e que irá culminar na apresentação da Semana Farroupilha. Já, relacionado ao aspecto cinestésico-motor, a consciência corporal e o reconhecimento do ritmo nos alunos também é algo que também se espera que seja alcançado com as atividades realizadas. Buscamos com este projeto da Dança Gaúcha divulgar entre os alunos a cultura da região, para que pudessem assim conhecer alguns dos costumes do local onde vivem. Em síntese, buscamos valorizar a dança nas aulas de Educação Física na Escola.



PALAVRAS-CHAVE: Dança. Cultura Gaúcha. Educação Física Escolar.

REFERÊNCIAS:

- ANDREOLI, Giuliano Souza. Dança, gênero e sexualidade: um olhar cultural. **Rev. Conjectura**. 2010. p.107-119. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/186/177>> . Acesso em: 16 set. 2017.
- LESSA, Barbosa; CÔRTEZ, Paixão. **Danças e Andanças da Tradição Gaúcha**. Porto Alegre: Garatuja, 1975.
- NANNI, D. **Dança Educação: princípios, métodos e técnicas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998
- RANGEL, N. C. B. **Dança, Educação, Educação Física: Propostas de ensino da dança e o universo da Educação Física**. Fontoura: 2002.